VISÃO DO CORREIO

Um grande viva a Brasília

Brasília completa hoje 62 anos com um banquete de conquistas e muitos desafios. É inegável que, desde a sua criação, a capital do país construiu uma personalidade única, que a torna tão amada e, ao mesmo tempo, tão questionada pelo poder que emana de suas instituições. Com sua pujança, enfrenta problemas característicos de todas as grandes metrópoles, mas continua acolhedora como na época de sua fundação, em que cidadãos de todos os cantos do Brasil se dispuseram a tornar realidade um projeto que mudou a cara da nação. É a cidade de todos.

Como dizia o urbanista Lucio Costa, um de seus idealizadores, Brasília é uma "cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas, ao mesmo tempo, cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação cultural, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país". Sessenta e dois anos depois, a efervescência e a criatividade estão por todos os lados. Ao mesmo tempo em que é referência em tecnologia, saúde e educação, Brasília emana todos os sons musicais, encanta com sua gastronomia, reforça a tradição de seus clubes, não cansa de revelar talentos no esporte, diferencia-se pelos laços tão fortes de vizinhança.

Não é só. Encravada no celeiro do mundo, o Centro-Oeste brasileiro, a capital marcada pelos traços de Oscar Niemeyer registra a maior produtividade por hectare plantado de soja, trigo e milho. Sua diversidade se reflete também nas lavouras, com produção de uvas, vinhos, café, frutas, verduras. Talvez esteja aí um de seus maiores desafios, a preservação ambiental. Brasília já foi submetida a um pesado racionamento, embora seja o berço das águas. É urgente, portanto, que o processo de ocupação que ainda está em curso se dê de forma ordenada. Crescer é vital, mas é necessário preservar o maior dos ganhos para aqueles que vivem na cidade, a qualidade de vida. Brasília requer cuidados. Que todos façam a sua parte.

As transformações pelas quais passou a capital sonhada por Juscelino Kubistchek — todas elas registradas em detalhes nas páginas deste **Correio**, que também completa 62 anos neste 21 de abril — reforçam os compromissos de que o futuro para nossos filhos e netos será ainda melhor. Disse Juscelino: "Brasília é a manifestação inequívoca de fé na capacidade idealizadora dos brasileiros, triunfo de espírito pioneiro, prova de confiança na grandeza deste país, ruptura completa com a rotina e o compromisso". Que as novas gerações, além do orgulho de serem brasilienses, jamais abram mão dos princípios que nortearam a cidade chancelada há mais de três décadas como patrimônio mundial da humanidade.

Os próximos anos serão determinantes para definir que Brasília teremos. Muitos dos problemas que nos afligem, como a violência e o crescimento desordenado, não vêm de hoje. Contudo, os brasilienses, que estão na terceira geração, e todos aqueles que aqui fincaram raízes deverão fazer as escolhas certas. Não há espaço para retrocessos. A Brasília dos ipês, dos pomares públicos, do Poder que mexe com a vida de todos, do rock, do rap, do samba, do imenso céu azul merece respeito. Um viva a Brasília.

ANA DUBEUX
ana.dubeux@cbnet.com.br

O Correio é Brasília, sempre foi e sempre será

Folheando as páginas do Centro de Documentação (Cedoc) com o Chico Lima, vi o Brasil de ontem e de hoje visitando o prédio do **Correio**.

Presidentes, médicos, governadores, artistas. Os inúmeros visitantes que estiveram aqui: Juscelino Kubitschek inaugurando a cidade e a nossa sede; o arquiteto Oscar Niemeyer; Glauber Rocha, que foi um colaborador; Tancredo Neves; Ziraldo; Zagalo; Cássia Eller; Renato Russo, que fez estágio na rádio Clube do mesmo grupo; o educador Pompeu de Souza; Marta, a melhor do mundo no futebol feminino.

Foram tantas e tão inspiradoras as nossas visitas. Tantos os que vimos crescer e ganhar asas para o sucesso; tantos que, depois de ganhar asas, aterrissaram por aqui neste prédio, que guarda histórias valiosas de momentos únicos. Chico Lima é mestre incansável nesse resgate e na função espetacular de não deixar empoeirar vistas cansadas do presente.

Tive a sorte de recepcionar grandes nomes, bem como de estar em grandes coberturas. O **Correio**, como monumento de uma memória viva da cidade, ainda guarda páginas de todas as fases, histórias de todos os grandes nomes que construíram, passaram e ficaram por aqui.

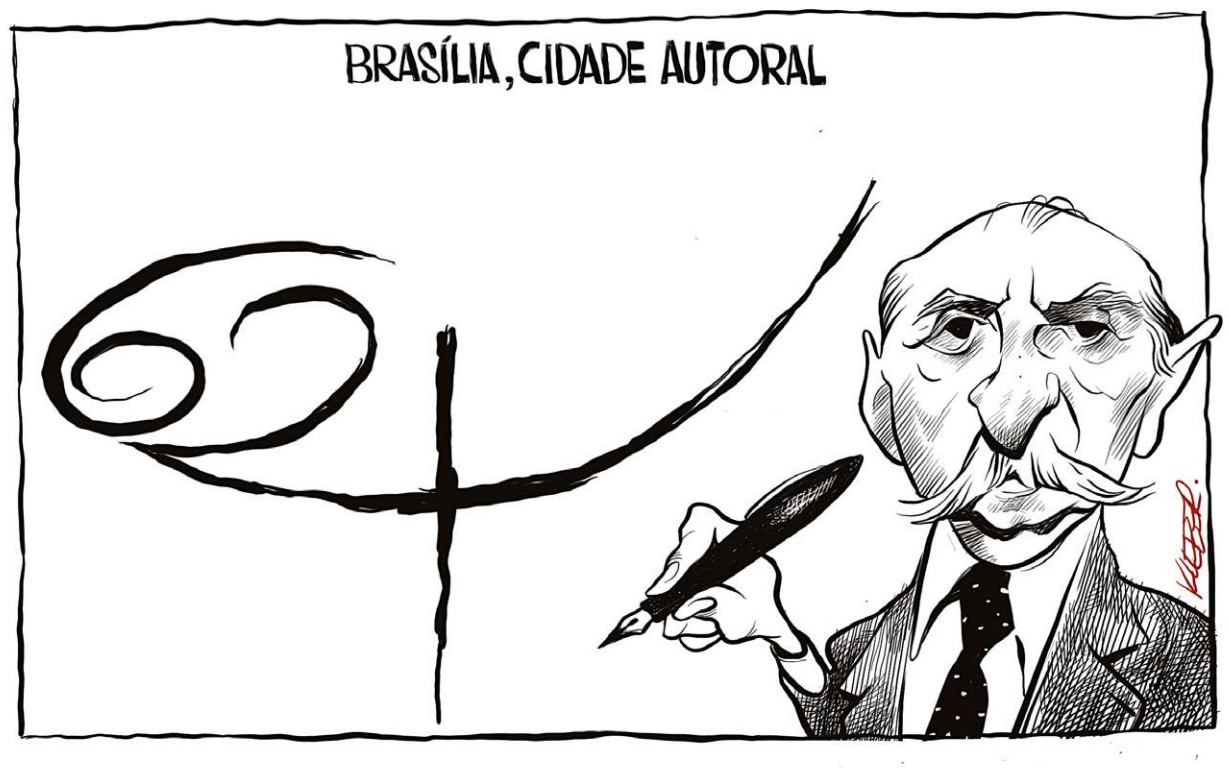
As visitas se tornaram tradição e se estendem às crianças, que passam por nossos corredores e ganham aplausos da redação, numa reverência ao futuro que, por tradição e por teimosia, sabemos que vamos documentar.

Em 62 anos, Brasília já foi muito e o **Correio** viu toda essa evolução com olhos atentos, assim como escutou as queixas, contou as dores e testemunhou o nascer de cidades, gerações, talentos, novos hábitos e costumes.

Aos poucos, ajudamos também a desfazer mitos, como o de uma cidade sem esquinas, sem sotaque, povoada por vizinhos que não se falam, como mostramos em nosso caderno especial de hoje, em mais um aniversário compartilhado.

Hoje, o **Correio** faz 62 anos também. Celebramos com uma exposição linda no CCBB, com as capas de todos os aniversários, sempre em homenagem a Brasília, a capital que se fez maior que o próprio projeto e cresceu sem fazer sombra à sua memória, ainda um tesouro guardado e disponível em nossas páginas.

É destino que chama? Um jornal feito para contar o nascer e o crescer de uma cidade em construção. Para narrar os fatos mais importantes e as visitas mais ilustres. Para guardar o passado e honrar a trajetória de tantos jovens jornalistas que se formaram nessa redação — tenho certeza que eles também guardam fotos e autógrafos das visitas aqui. Faz parte do nosso show. E que bom que é assim!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Parabéns, Brasília!

Basta um passeio rápido pela Esplanada dos Ministérios e pelo Pontão do Lago para visualizar cenários de cinema na capital. Locais lindos para registrar não faltam na cidade que têm o céu como um dos principais atrativos aos turistas. Na cidade, que abriga os Poderes do país, a arquitetura de formas curvas de Oscar Niemeyer e os prédios baixos possibilitam um entardecer de cinema em qualquer lugar. Brasília é uma grande exposição a céu aberto. Céu de Brasília, tesouro que todos podem apreciar. Viva! Parabéns, Brasília, pelos 62 anos de beleza e encantamento!

» **José R. Pinheiro Filho,**
Asa Norte

» Brasília completa 62 anos. Erigida por JK para ser uma cidade modernissima, em diversos aspectos está paralisada e superada e necessita de atualização. Os estacionamentos escasseiam, como é normal em qualquer cidade, mas não se vê nenhuma iniciativa de solução, que poderia ser garagens subterrâneas e edifícios-garagem. Há setores que são verdadeiras excrescências, como SHLS, SHLN, SGAS 915. A W3 Sul é uma via de aspecto vergonhoso. O trabalho de construção de calçadas foi muito bom, mas necessita de incentivos para limpeza e reativação dos comércios. O sistema de semáforos é ultrapassado, sem sincronização. Sinais com indicação do tempo para fechamento, que outras capitais e cidades do interior têm, aqui não existem. Sinais, que deveriam ser acionados por pedestres, funcionam automaticamente, provocando interrupção do trânsito sem necessidade. As paradas de ônibus não têm dispositivo que indiquem o próximo ônibus e o tempo para que chegue. Os eixos não têm recuos, onde se possa parar em caso de enguiço. Qualquer veículo, que tenha problema, para na via e causa congestionamento. O sistema de transporte precisa ser aperfeiçoado com o término do metrô, implantação de VLT e outras facilidades de movimentação antes que se pense em cobrança de estacionamento. Em certos aspectos, Brasília parou no tempo.

» **Roberto Doglia Azambuja,**
Asa Sul

» Brasília, 62 anos! Quando vim ao Planalto Central pela primeira vez foi de avião. Um vôo arriscado, com uma tempestade que balançava a pequena aeronave a hélice. A pista do aeroporto era de terra e, após a aterrissagem, ficamos esperando uns 10 minutos, até a poeira vermelha baixar. Nossa residência era no Paranoá e o Lago ainda não estava cheio. Foi o meu primeiro contato com o cerrado, que eu comecei a admirar e a conhecer cada vez mais. Depois, mudamo-nos para a Vila Planalto, onde pude viver o cerrado em plenitude. Nesses primeiros anos de Brasília, as crianças viviam soltas na natureza. Eram trilhas a pé e de bicicleta, colhendo os muitos frutos que existiam: gabiroba, pequi, caju, bacupari, cagaita, mangaba, araticum, jatobá, pitanga, abiu, baru, e quanta, quanta coisa mais! Que variedade de árvores e plantas... Tudo me fascinava, desde o trabalho incessante das incansáveis formigas, até as aves e os animais maiores, como as antas, as suçuaranas, os veados e os lobos-guará. E que flores lindas ! Essas eram o que eu mais apreciava. Fui passarinheiro e aprendi as manhas para capturar as avezinhas, até o dia em que dei-lhes liberdade. Frequentei assiduamente a Lagoa do Jaburu, a Água Mineral, o Brejinho da UnB e a cascalheira do lago, onde hoje é o Clube de Golfe. Aquela energia me penetrava com tanta intensidade que, por vezes, deitava só de calção na terra vermelha e rolava, rolava, para desespero da minha mãe... Às vezes, saia bem cedo de casa e me embrenhava no mato, sem qualquer receio, passando o dia todo explorando solitariamente o ambiente, sentindo-me totalmente integrado, voltando apenas tarde da noite. Mal sabia dos riscos que corria. "Deus protege os santos e os tolos", diz o adágio. Sob o sol e a chuva, alimentando-me com simplicidade, sob o frio e andando de pés descalços, foi assim que passei a ter a saúde e a alegria que não conheci na cidade grande. E a amar Brasília e o cerrado. As atuais gerações não tiveram essa oportunidade, assim não dão o devido valor e procuram tresloucadamente pela fonte da vitalidade, que, para mim, era tão clara, óbvia e simples.

» **Humberto Pellizzaro,**
Asa Norte

» Creio que como eu, há muitas pessoas que se sentem brasilienses, embora tenham nascido em outras capitais. Não chega a ser uma negação da cidade materna, mas sentimento de pertencimento a esta cidade que guarda nossas referências de vida: infância, adolescência, primeiro namoro, casamento, terra de nossos filhos. É a cidade onde estudamos, nos formamos, e construímos uma carreira profissional, edificamos nossa casa... Enfim, foi neste barro vermelho que enraizamos nossa existência, numa disputa respeitosa com a vegetação do cerrado. Cheguei aqui antes de a cidade ser inaugurada (nascer para o país e para o mundo). Hoje, à beira dos 70 anos, não consigo me ver em outra cidade que não seja Brasília. Uma cidade, que apesar de tantos maus tratos, é acolhedora a todos, não importa de onde venham. Parabéns, Brasília!

» **Walquíria Ramos,**
Park Way

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasília, para mim, é um sonho encantado, pélago entre o céu e o mar!

Benedito Pereira da Costa — Asa Norte

Brasília completa 62 anos. Ela e todos os candangos merecem nossa reverência e gratidão.

Maria Izabel Cruz — Núcleo Bandeirante

As eleições estão chegando. É a grande oportunidade para Brasília expurgar os políticos que não têm nenhum comprometimento com os cidadãos.

Luciano Santos — Candangolândia

Brasília tem seus encantos. Pena que tanta gente ruim insista em vir para cá infernizar a vida de quem só quer ser feliz.

Sandra Conforti — Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade